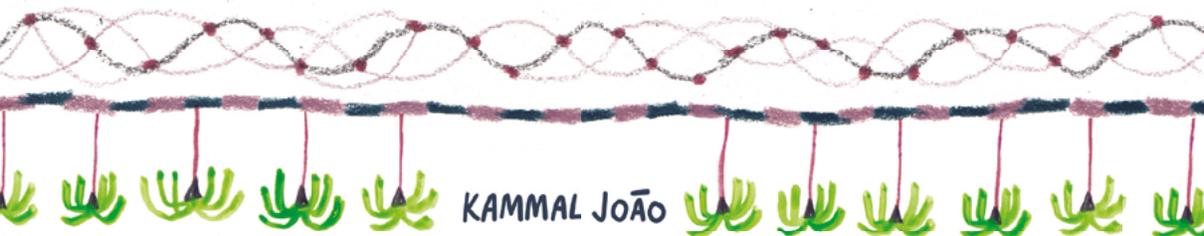
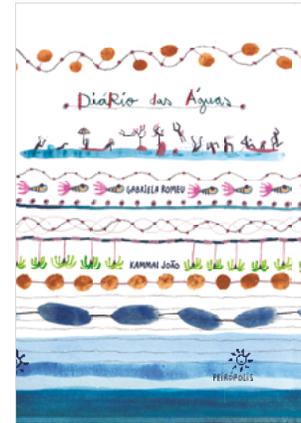




Diário das Águas





DIÁRIO DAS ÁGUAS

Texto de Gabriela Romeu
Desenhos de Kammal João

16 x 21,7 cm - 104 páginas ilustradas
Calendário encartado

Neste diário ilustrado, o tempo é o da escuta, o ritmo é o do rio, os encontros são pelas funduras das águas e pelas suas margens, nas brincadeiras das crianças, nas memórias dos mais velhos, nos lampejos da imaginação de uma poeta viajante, que traça o rumo do leitor com uma doce incerteza, ao sabor da correnteza, com possibilidades de mergulhos maravilhosos. Aqui o leitor é convidado a olhar ao mesmo tempo para as miudezas e para a imensidão, como se a vista pudesse ultrapassar a bruma da natureza e investigar a origem e a beleza de todas as coisas.

No vai-e-vem das páginas, avistam-se versos-piracemas, listas, nomes, receitas, poemas e dizeres compostos com os registros em desenho do artista Kammal, que investigam os silêncios das entrelinhas, as brechas das palavras, os não ditos do texto.

É gigante o livro que, para pequenos, se mostra capaz de traduzir, ao mesmo tempo, as dualidades da enchente e da vazante, a viagem de dentro e a de fora, o mundo submerso e o espelho do real, o significado da palavra e o vazio do sentido, a poesia e a etnografia.

Impressões sobre o Diário das águas

Fiquei profundamente tocada, em algum lugar que não saberia explicar – na minha alma? – com o delicado, poético e sensível diário escrito pela Gabriela Romeu e belamente ilustrado por Kammal João.

Este diário espelha lindamente e de forma muito criativa a cultura local das infâncias ribeirinhas. Os desenhos maravilhosos, suaves, expressivos conversam e se integram de forma fluida – como os rios da vida – com a poesia e narrativa sensível da autora, que revela paisagens profundas e desconhecidas. O diário convida a ser lido, saboreado e relido; e certamente inspirará crianças e adultos leitores a escreverem e desenharem os seus diários, as suas viagens, os seus rios...

Assim como eu gostei, penso que o leitor também gostará de chegar ao final do diário e encontrar os bastidores do processo da escrita, das viagens, dos lugares percorridos, o glossário e conhecer os autores. Além de se anunciar como uma obra de arte para qualquer pessoa ter em casa ou dar de presente, imagino que pode ser um material interessante e bonito para abordar com as crianças as riquezas das culturas das águas, suas linguagens, vocabulários, seus costumes, suas realidades. Vida longa para este diário em tempo, no tempo, sem tempo!

Adriana Friedmann

Uma lindeza sem fim, tudo!

Texto fluido, escorre e puxa a gente pra navegar junto por esses rios, nesse diário precioso. Tem hora que a gente enrosca aqui ou ali, num atalho por entre as águas que vão ficando mais movimentadas, vão trazendo gente pra perto das margens. Meninos, sempre eles! Desenhos lindíssimos, projeto gráfico delicioso!

Parabéns a toda a equipe que fez nascer mais essa maravilha de encher os olhos e o coração. Dá uma esperança boa na vida ler/ver/beber dessas águas.

Cristiane Tavares

Heráclito de Éfeso diz que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio. Assim este diário se faz de muitos presentes únicos! Cada banho, cada conversa, cada brincadeira são presença.

Impossível ler o diário das águas sem entender que ele é um diário da vida: com seus tempos, caminhos, movimentos, ciclos, fazeres, saberes, encantos. Cada gota é uma memória sentida, vivida, guardada, compartilhada e que nos conecta com a humanidade-natureza que somos. Os registros de Gabriela Romeu pelas águas brasileiras nos convidam a um banho em nossas origens, movimentando o Brasil que flui e transborda em nossas veias.

Ana Carol Thomé



Diário das Águas



FLASHES E FRAGMENTOS DE UMA
VIAGEM PELAS INFÂNCIAS DOS RIOS



escritos
GABRIELA ROMEU

desenhos
KAMMAL JOÃO





Bacia Das Lembranças

Este diário surgiu a bordo do tempo, ao longo dos rios.

Os fragmentos, relatos, verbetes, mapas, receitas e perguntas, entre outros ~~lump~~ lampejos, foram mariscados em cadernetas e lembranças depois de incursões por estradas aquáticas, em diferentes tempos e rotas, sempre tendo as narrativas vividas pelas crianças das beiras e beiradas como rumo.



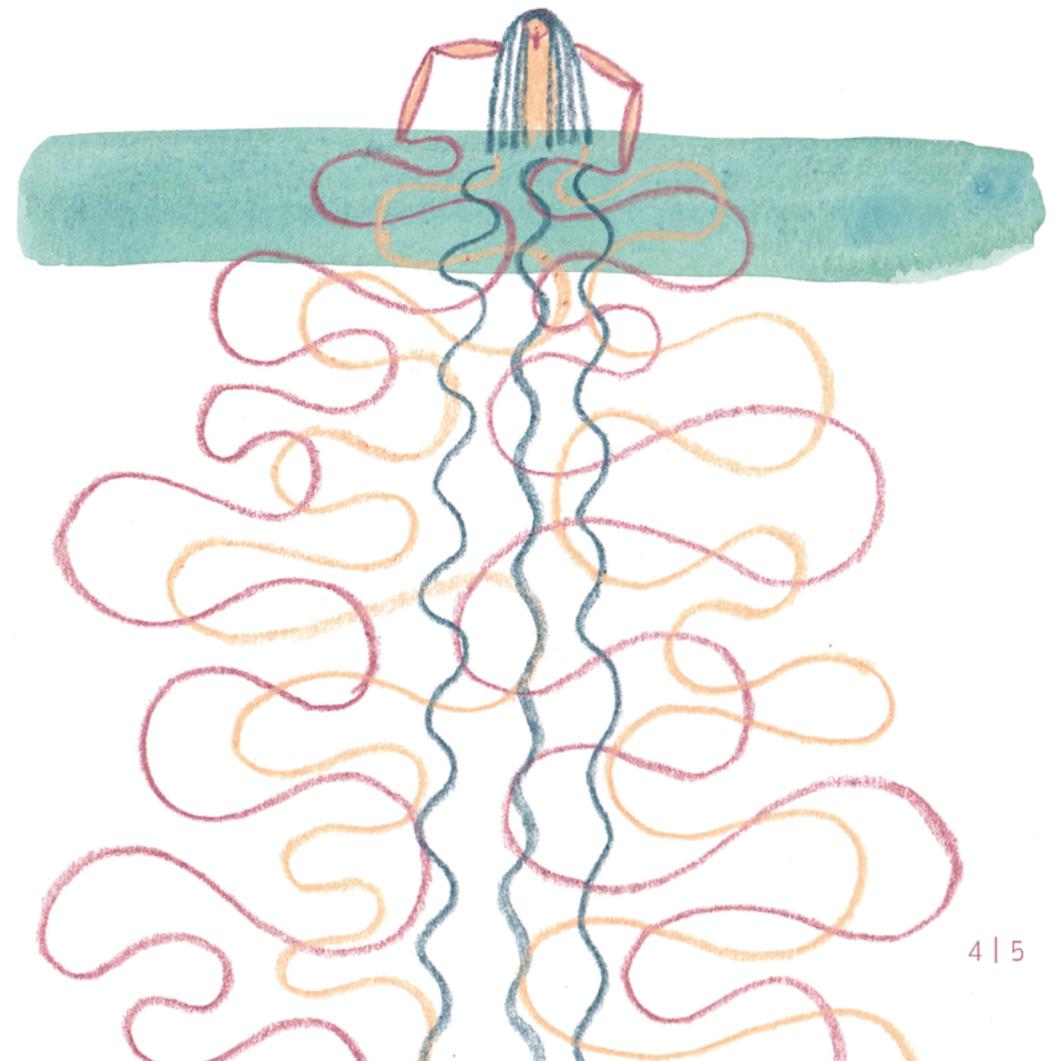


CHEIA

1: JANEIRO
águas grandes



Meu batismo nas águas foi num desmedido Amazonas.
Fiquei léguas de dias a procurar a outra margem do rio.

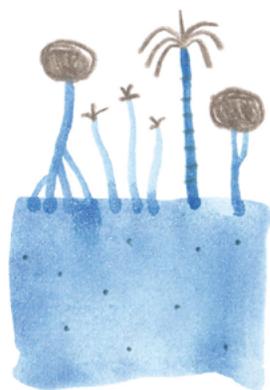


5: JANEIRO

paragem aquática



Rio: morada de peixe, estrada de gente



IGAPÓ: mata sedenta
por virar mar



PARANÁ: água abraçando
pedaço de terra

FURO:
atalho pra
chegar rapidinho



Perguntei ao menino no casquinho:
— E como explico o igarapé?
Bem ligeiro, ele respondeu:
Diz que nem sempre dá pé!

*ainda tentando definir
cada porção d'água*



9: JANEIRO

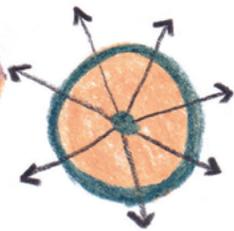
no acordar da manhã

Ao despertar, recebi um primeiro aviso: as águas mandam e desmandam.
Nas cheias, tempo das águas grandes, o rio acorda sua força.
Tudo se inunda de rio. Até a casa, que vira ilha numa imensidão sem fim.
É quando uns partem pras terras firmes, numa estrada de ondas gigantes.
Outros resistem, à espera do tempo de pisar no chão.



O povo das águas me ensinou que a vida é sempre recomeço...

Tempo das
corredeiras



Tempo dos
começos

18: JANEIRO Temporadas

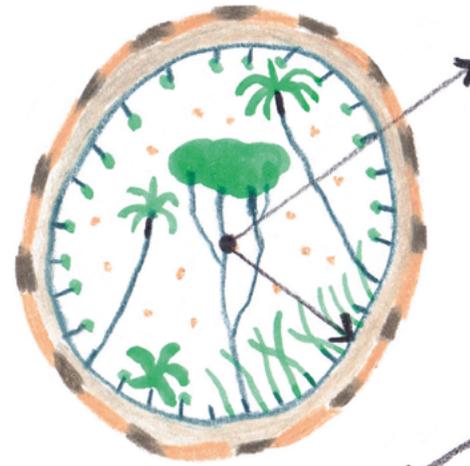
Tempo da canoa: o relógio ribeirinho segue a correnteza do rio. Uma hora de remada forte para chegar à escola. Dois remando sem descanso em noite de Lua cheia para ir até a croa pescar. Três dias com o motor dos braços para alcançar a cidade. Semanas de canoa encaçada na temporada da seca.

Tempo das
acarúis

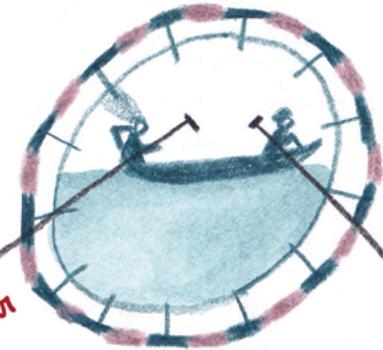
Tempo de
vigília

SÃO MUITOS OS TEMPOS DAQUI.

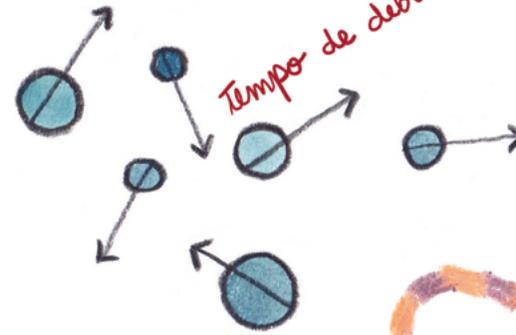
Tempo da mata



Tempo da
piracema



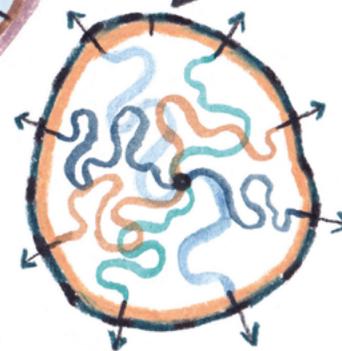
Tempo de
debulhar



Tempo da
Vozante



Tempo
das avós



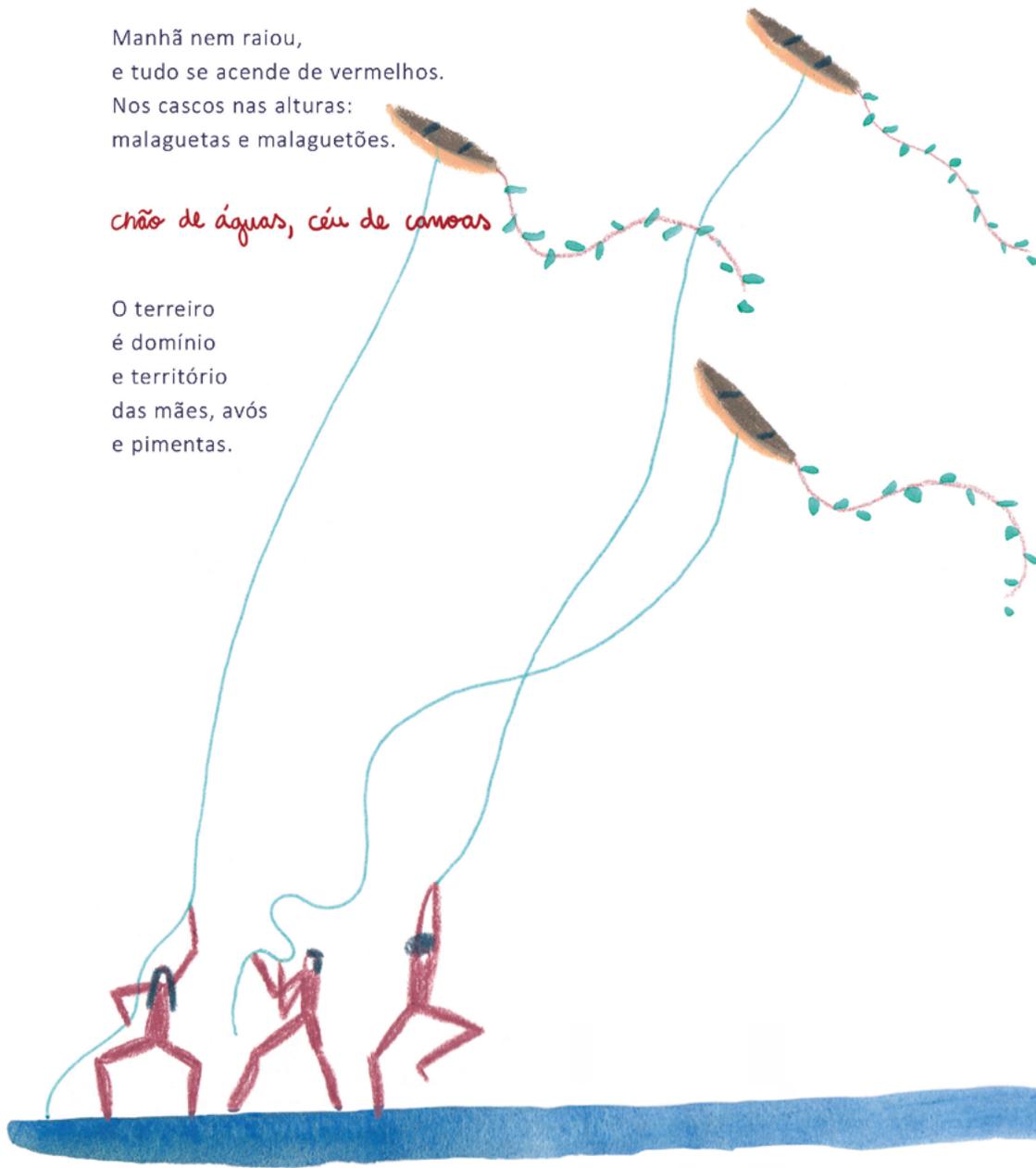
26: JANEIRO

no escuro do dia

Manhã nem raiou,
e tudo se acende de vermelhos.
Nos cascos nas alturas:
malaguetas e malaguetões.

chão de águas, céu de comoas

O terreiro
é domínio
e território
das mães, avós
e pimentas.



2: FEVEREIRO

mingau de espera

A avó carregava em cada mingau de carimã
pela manhã o sabor da espera.
Arruda atrás da orelha, ela dava conselho
como quem rezava baixinho:

*se está quieto o igarapé,
em fera eu tenho fé.*



8: FEVEREIRO

luas mais ao norte

Aportei no Oiapoque,
porção de água onde rio é:



Copyright © 2022 Gabriela Romeu
Copyright das ilustrações © Kammal João

Editora
Renata Farhat Borges

Editora Assistente
Ana Carolina Carvalho

Projeto gráfico e diagramação
Manon Bourgeade

Ilustrações
Kammal João

Revisão
Thais Rimkus

1ª edição, 2022
EDITORA PEIRÓPOLIS LTDA.
Rua Girassol, 310f – Vila Madalena
05433-000 – São Paulo – SP - Brasil
tel.: (55 11) 3816-0699
vendas@editorapeiropolis.com.br
www.editorapeiropolis.com.br

